

Bandidos burros

J. Roberto Whitaker Penteado

Se gritar pega ladrão, não sobra um, meu irmão. MPB

Ao lado de outras idiossincrasias brasileiras como a jabuticaba, por exemplo parece que nosso país ostenta o dúbio privilégio de ter os bandidos mais burros do mundo.

Em que outra nação da Terra, esses malfeitores e delinqüentes, já encarcerados e experimentando as realidades cotidianas de maus-tratos, extorsões e torturas, que caracterizam o nosso sistema penal desde os horrores do Estado Novo (leiam as cartas de Monteiro Lobato, na prisão, em 1941, para conferir) e mesmo antes e depois, no regime militar, de que alguns parecem ter saudade (o filme sobre Zuzu Angel também está aí) recorrem aos métodos dos terroristas políticos, para chamar a atenção da sociedade sobre si próprios? Mais: seqüestram um jornalista da nossa maior rede de TV e vão ao ar, encapuzados e assustadores, para passar recibo em rede nacional da sua quase inacreditável burrice.

Escrevo "quase inacreditável", porque eu, pelo menos, não acredito no que a imprensa publica e transmite, os comentaristas comentam e o povo assiste, indignado. Há alguma coisa que me escapa.

Existe uma lógica no comportamento terrorista dos argelinos, no tempo de De Gaulle, por exemplo, ou os atuais, islâmicos que, embora cruel, desumano, têm a sua gênese numa situação de opressão e inferioridade material diante das grandes potências e seus exércitos que não os justifica, certo, mas explica. Mas este nosso terrorismo urbano como observado nos anúncios que as associações dos meios de comunicação publicaram nos jornais da última quarta-feira não existiria sem a omissão (e eu acrescentaria, conivência) das autoridades. No Brasil de hoje, é no Estado que se encontram os piores focos do crime organizado.

A isso, devem-se acrescentar os movimentos da guerrilha eleitoral que se inicia. A Folha do domingo passado mostrou que metade do eleitorado tem posições políticas conservadoras e simplistas, no que se refere a drogas, aborto, criminalidade e pena de morte. Não surpreende que o discurso dos candidatos se adapte às expectativas dos eleitores, drásticas na forma porém vazias de conteúdo. Para esse público, convém especialmente a certos setores mostrar tudo em preto-e-branco: a lei contra o crime, a polícia contra os bandidos e, naturalmente, a identificação entre essa novidade que é o PCC e o terrorismo tradicional. O sistema vigente, que produziu anões, mensalões, sanguessugas e outros desvios (?) de conduta fica, assim, protegido e protelado.

Tenho um amigo que costuma dizer, com propriedade, que em nosso país o maior obstáculo a que se solucionem os grandes problemas da nação é que elas as soluções são discutidas, aos berros, sem que eles os problemas tenham sido corretamente identificados e analisados. O resultado é o de sempre: a gritaria aumenta e nada se resolve. E os verdadeiros bandidos a maioria dos quais não estão atrás das grades, como deveriam estar disso se aproveitam, prosperam e até riem-se do nosso pânico.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=165&ID=350>>.
Acesso em: 4 ago. 2009